

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PÓS GRADUAÇÃO EM
GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ana Carla Nunes da Silva

Serra do Lenheiro: uma análise do ecoturismo no município de São João del Rei/MG

Juiz de Fora
2024

Ana Carla Nunes da Silva

Serra do Lenheiro: uma análise do ecoturismo no município de São João del Rei/MG

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do grau de pós graduação em Gestão Pública do Turismo e Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Altair Sancho Pivoto

Juiz de Fora
2024

FICHA CATALOGRÁFICA A GERAR

Ana Carla Nunes da Silva

Serra do Lenheiro: uma análise do ecoturismo no município de São João del Rei/MG

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão Pública do Turismo e Desenvolvimento Regional, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialização.

Aprovada em 02 de março de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Altair Sancho Pivoto – Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Luciana Bittencourt Villela
Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

A Serra do Lenheiro é um importante patrimônio natural do município de São João Del Rei, representa importância histórica na formação de sua sociedade. O ecoturismo na Serra do Lenheiro proporciona momentos únicos e inesquecíveis aos visitantes, seus passeios e trilhas levam o turista a experimentar sensações e adquirir conhecimentos históricos de grande valor e relevância. O estudo buscou analisar e identificar como o ecoturismo contribui para a conservação e proteção da Serra do Lenheiro, através das trilhas interpretativas. Pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, apoiada em procedimentos metodológicos como levantamento bibliográfico, documental e entrevistas semiestruturadas. O Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro é sinalizado e identificado, porém a sinalização das trilhas é incipiente, gerando como consequência insegurança e possibilidades de seus visitantes se perderem na área. Pode-se identificar a pouca ou inexistente atuação da gestão do Parque para a efetividade das atividades ecoturísticas praticadas, principalmente pela impressão direta dos guias que trabalham nas trilhas da Serra. É necessário que a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, desenvolva estratégias, medidas e ações que visem delimitar e sinalizar melhor a área, e garantir, juntamente a Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras, a limpeza frequente dos seus principais pontos de visitação. Elevar a Serra do Lenheiro ao *status* de Unidade de Conservação é a melhor estratégia que a gestão municipal tende a priorizar, garantindo assim benefícios à sociedade e ao meio ambiente.

Palavras-chave: Serra do Lenheiro. Ecoturismo. Trilhas Interpretativas.

ABSTRACT

The Serra do Lenheiro is an important natural heritage site in the municipality of São João Del Rei, representing historical importance in the formation of its society. Ecotourism in the Serra do Lenheiro provides unique and unforgettable moments for visitors. Its walks and trails lead tourists to experience sensations and acquire historical knowledge of great value and relevance. The study sought to analyze and identify how ecotourism contributes to the conservation and protection of Serra do Lenheiro through interpretive trails. This is a qualitative and exploratory study, based on methodological procedures such as a bibliographical and documentary survey and semi-structured interviews. The Serra do Lenheiro Municipal Ecological Park is signposted and identified, but the signposting of the trails is incipient, resulting in insecurity and the possibility of visitors getting lost in the area. There is little or no action on the part of the park's management to ensure the effectiveness of the ecotourism activities practiced, mainly through the direct impression of the guides who work on the Serra's trails. It is necessary for the Municipal Department of Culture and Tourism to develop strategies, measures and actions aimed at better delimiting and signposting the area, and to guarantee, together with the Department of Urban Infrastructure and Works, the frequent cleaning of its main visitation points. Elevating Serra do Lenheiro to Conservation Unit status is the best strategy for municipal management to prioritize, thus guaranteeing benefits for society and the environment.

Keywords: Serra do Lenheiro. Ecotourism. Interpretive Trails.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	06
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	08
3.	METODOLOGIA	14
4.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	16
5.	ANÁLISE DOS RESULTADOS	18
6.	CONCLUSÃO	26
	REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

O município de São João Del Rei possui um importante acervo natural, com destaque para a Serra do Lenheiro. Geograficamente, a Serra do Lenheiro é a continuação da Serra de São José. A Serra pode ser observada a oeste e a noroeste de São João Del Rei. Com altitude máxima de 1.218 metros, ela é uma formação cuja origem remonta a 1,6 bilhões de anos. A lenha das árvores provenientes da Serra e as pedras nela encontradas serviram para construir igrejas e pontes da cidade. Na Serra do Lenheiro, há atrativos como: pinturas rupestres, canal dos ingleses, gruta do caititu, poço dos sete metros e poço olho d'água (Minas Gerais, 2017, p.1).

A busca crescente por atividades ao ar livre, o contato direto com a natureza através de passeios ou práticas esportivas destaca a Serra do Lenheiro como um local ideal para quem procura e deseja por este tipo de turismo, o turismo de natureza. A Serra atrai turistas com os mais variados objetivos, desde os curiosos pelos aspectos históricos que remete à antiguidade, aos turistas de aventura, principalmente em busca de práticas de escalada em rocha e montanhismo, sendo a Serra do Lenheiro “*um importante e conhecido nacionalmente setor de Escalada Tradicional*” (Resende, 2018, p. 7), devido à sua qualidade da rocha e quantidade de fissuras e fendas.

Assim, com esse aumento da exploração de áreas naturais, medidas e ações devem ser desenvolvidas objetivando a minimização dos impactos negativos gerados, devido à grande circulação de pessoas nesses locais. A necessidade de ações de proteção ambiental que mitiguem os danos que a interferência humana causa, devem ser pautadas com a devida responsabilidade e conscientização de toda a sociedade.

O objetivo geral da presente pesquisa é analisar e identificar como o Ecoturismo contribui para a conservação e proteção da Serra do Lenheiro. Os objetivos específicos buscam analisar a infraestrutura turística existente na Serra do Lenheiro, como trilhas, centros de visitantes e áreas de camping; e avaliar a eficácia da infraestrutura para minimizar o impacto ambiental e na promoção da conscientização ambiental entre os visitantes.

A pesquisa justifica-se pela promoção do ecoturismo na cidade de São João Del Rei ter um importante diferencial, como o da cidade ser tranquila, seu ar ser puro e ter em seu entorno duas serras, a do Lenheiro e a de São José. Que possuem excelentes opções de ecoturismo cultural e educacional.

Os elementos paisagísticos e a interação com os residentes também se tornam fatores determinantes na satisfação do turista e conseqüentemente na qualidade da sua experiência, que levam a estimulação comportamental e intelectual, associadas a momentos satisfatórios e processos emocionais positivos (Pedro, 2021).

A Serra do Lenheiro possui uma paisagem única e encantadora, rica em diversidade de animais e plantas, com seu ar refrescante das belas cachoeiras, atrai visitantes que buscam a natureza como lazer e refúgio da agitação dos centros urbanos, sendo uma das atrações turísticas mais procuradas no Município ao longo de todo o ano.

O ecoturismo na Serra proporciona momentos inesquecíveis, os passeios e as trilhas que cortam os grandes paredões de rochas proporcionam aos turistas uma experiência única memorável. Nesse sentido, a realização de uma pesquisa sobre ações de conservação associadas ao ecoturismo na Serra do Lenheiro permitirá uma melhor compreensão sobre os impactos do turismo e ações necessárias à proteção deste patrimônio ambiental e cultural.

Estudar o ecoturismo na Serra do Lenheiro, representa uma busca pela importância identitária, que ao longo da história esse patrimônio significou para a população sanjoanense. Assim como destacarmos a forma pela qual sua infraestrutura se apresenta nos dias atuais, e como ela pode continuar a contribuir para a evolução e melhoria da qualidade de vida de sua população.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Análises e discussões sobre a temática ambiental são sempre atuais, e por mais que medidas e propostas sejam realizadas, a conscientização de toda sociedade quanto à preservação do meio ambiente ainda requer muito esforço, principalmente no que se refere à educação ambiental. E, como em todos os países, o turismo tem sido peça chave para o desenvolvimento e crescimento econômico, com destaque para o Ecoturismo, uma proposta de turismo voltada para preservação ambiental e o desenvolvimento das comunidades locais (Nascimento; Pires; De-Bortoli, 2019).

A partir da década de 1970, o movimento eco turístico vem se desenvolvendo devido às consequências do desenvolvimento econômico. Em 1972, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, se torna um marco sobre a preocupação com o meio ambiente mundial. O turismo de massa é visto como grande desencadeador da degradação ambiental, junto à exaustão emocional que as grandes metrópoles levam às pessoas, a busca por visitação de lugares tranquilos e naturais se intensifica, assim consequentemente afetando o setor turístico, fazendo-o reestruturar suas atividades com medidas ambientalmente sustentáveis (MTur, 2010).

Os primeiros estudos sobre ecoturismo no Brasil se desenvolveram a partir da década de 1980. Em 1985, a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR) deu início ao Projeto Turismo Ecológico, e são autorizados os primeiros cursos oficiais de Guias de Turismo Especializados. Em 1992, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, a Eco 92, realizada na cidade do Rio de Janeiro/RJ, dá visibilidade ao turismo de natureza (MTur, 2010).

O ecoturismo se desenvolve sob as perspectivas e princípios do desenvolvimento sustentável, que visa aliar o crescimento econômico, a igualdade social e a preservação ambiental, garantindo o atendimento das necessidades da geração presente, mas sem comprometer as necessidades das gerações futuras (MTur, 2010).

O Ministério do Turismo (MTur) e o Ministério do Meio Ambiente (MMA), em um grupo de trabalho interministerial, no documento intitulado “Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo” define Ecoturismo como:

(...) um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas. (MMA, 1994, p. 19).

O ser humano na busca do equilíbrio em sua relação com a natureza, é parte fundamental para as questões econômicas e ambientais, através de comportamentos éticos, respeito e cooperação. Em especial no turismo, a sustentabilidade é uma ferramenta estratégica e duradoura de desenvolvimento,

(...) apoiada por uma interpretação interdisciplinar e integral da dinâmica regional, resultando assim de uma sinergia que seja mutante e apoiada na noção do que possa estar vinculado ao espaço material e imaterial, lugar, cenários de interações, conflitos e as próprias transformações, tanto do contato simbólico entre o local e o global. (Damas, 2020, p. 314).

O ecoturismo possui princípios que direcionam à sustentabilidade socioambiental, associando o planejamento de projetos com a integração intersetorial e a participação social. E segundo Pivoto, Alves e Rocha (2018, p. 56), o Ecoturismo é “(...) *uma forma não invasiva de turismo, baseado no aprendizado sobre a natureza, que é eticamente gerenciada para ter baixo impacto, com orientação local, e deve contribuir para a conservação da área*” Para que assim, atendam as necessidades de infraestrutura e qualificação profissional locais. Assim,

(...) a atividade amplia as oportunidades de gerar postos de trabalho, receitas e inclusão social e, acima de tudo, promove a valorização e a proteção desse imensurável patrimônio natural. (MTur, 2010, p.12).

Como uma forma de turismo alternativo, o ecoturismo se distingue do turismo tradicional, por ser um aliado da gestão ambiental, fortalecendo “(...) *a apropriação das áreas naturais, dinamiza as economias locais e incrementa os recursos financeiros para a manutenção destas áreas.*” (Nascimento; Pires; De-Bortoli, 2019, p. 2).

O turismo ambiental quando gerido de forma sustentável pode trazer diversos benefícios inclusive para a natureza. O ecoturismo “(...) *seria o elo entre o desenvolvimento econômico e a volta harmônica ao convívio com a natureza, através da educação ambiental, que o homem moderno necessita.*” (Menezes, 2015, p. 49).

A valorização do ecoturismo deve-se a dois principais motivos: ao desenvolvimento das atividades turísticas, como, de lazer, de descanso e de aventura; e ao desenvolvimento de atividades educativas voltadas à educação ambiental. Desta forma, o ecoturismo traz à reflexão da sociedade sobre a importância da preservação e conservação da natureza (Nascimento; Pires; De-Bortoli, 2019).

Menezes (2015), destaca a importância do ecoturismo para a criação de áreas e programas de proteção a fauna e a flora, inserindo-se aqui as conhecidas Áreas de Conservação,

divididas em Unidade de Proteção Integral e Unidade de Uso Sustentável. A primeira com a garantia de não interferência humana, a segunda garante que a exploração humana mantenha a biodiversidade e seus atributos ecológicos preservados.

Importante considerar que o turismo vem expandindo cada vez mais a utilização do meio natural, o que demanda estudos que auxiliem à preservação e conservação ambiental, tendo em vista a importância da natureza para este segmento, que conseqüentemente com sua exploração, causa impactos ao meio ambiente. O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), através da Resolução nº 001/1986, define por impacto ambiental:

(...) qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II - as atividades sociais e econômicas; III - a biota; IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V - a qualidade dos recursos ambientais. (CONAMA, 1986, p. 1).

O meio ambiente vem sofrendo grandes impactos ao longo do tempo, e o ser humano é visto como o maior responsável pelas modificações da natureza e suas formas de vida. Sendo, portanto, responsável por estudos e métodos que possam mitigar os seus efeitos (Michelin; Teixeira, 2017).

A atividade turística necessita cada vez mais do meio natural, mas para tanto torna-se necessário adotar estratégias que assegurem o uso sustentável do ambiente, aliar o turismo “(...) ao crescimento econômico, à valorização da cultura local, à não geração de danos e à maximização dos benefícios (...) de forma responsável” (Michelin; Teixeira, 2017, p. 272).

Os impactos ambientais causados pela atividade turística decorrentes das visitas, conforme explicitam Michelin e Teixeira (2017), ocorrem no solo, água, flora e fauna. Andrade (2003 apud Michelin; Teixeira, 2017) refere-se ao impacto do solo como a erosão e a compactação, decorrentes das pisadas, cujo efeito direto provoca a exposição das raízes das árvores, enfraquecendo-as e levando-as a quedas, podendo provocar também acidentes aos visitantes. Impactos esses muitas vezes, irreversíveis. Outra grande preocupação é o alto acúmulo de lixo nas áreas ambientais, como em trilhas, montanhas e praias.

Nessa direção, o ecoturismo possui como um dos seus objetivos, a pauta econômica aliada à preservação e conscientização, através da educação ambiental. E um dos mais importantes instrumentos para a educação ambiental são as trilhas guiadas, que proporcionam aos turistas e visitantes “(...) informações/aprofundamento sobre o ambiente visitado, sobre a comunidade local, e a interação com a natureza, que se dá através da interpretação e

percepção ambiental” (Silva et. al, 2021, p. 370). Sendo imprescindível aos guias de turismo, boa formação e informação sobre o local visitado.

A educação ambiental ganha destaque em 1977, durante a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, realizada em Estocolmo/Suécia, tendo como foco o debate ambiental a partir da educação como estratégia de conscientização. Como recomendações, a conferência estabeleceu como entendimento a importância de a educação ambiental ocorrer de forma transversal, ou seja, ser direcionada a todas as idades e a todas as categorias profissionais (Silva et. al, 2021).

No Brasil, a educação ambiental se destaca a partir da década de 1980 e se torna obrigatória pela Lei Federal nº 6.938 de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. A Constituição Federal de 1988, reforça em seu artigo 225, a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública. Mais tarde, em 1999, institui-se a Política Nacional de Educação Ambiental pela Lei Federal nº 9.795 de 27 de abril de 1999, incluindo a importância da transversalidade da educação ambiental formal e não-formal, destacando o seguimento turístico (Silva et. al, 2021).

O ecoturismo e a educação ambiental estão diretamente relacionados, tendo em vista a participação da população nas atividades ecoturísticas, e estando ativos da conscientização ambiental coletivamente aos turistas e visitantes. Sendo muito importante a inserção da comunidade local nas ações que desenvolvam a educação ambiental, sendo elas as principais beneficiárias desta atividade (Silva et. al, 2021). Assim,

(...) a população atuaria efetivamente na conservação dos recursos natural e cultural e, também, passaria a demonstrar hospitalidade ao turista enquanto cliente de modo a preservar as tradições locais. (Moreira et. al, 2022, p. 755).

A visitação em áreas ambientais, quando estimuladas e bem desenvolvidas, favorecem as comunidades locais, através do aumento da procura pelos meios de hospedagem, restaurantes, campings e a capacitação de guias de turismo especializados. Sendo as atividades de ecoturismo, um importante desenvolvedor do resgate preservacionista e reforça o sentimento de pertencimento e contato com a natureza aos seus visitantes (Menezes, 2015).

A preocupação com o meio ambiente e o surgimento de um novo padrão de consumo, traz o ecoturismo como resposta e conseqüentemente um novo tipo de turista, o que se interessa e se preocupa com a natureza. Assim como a instituição de normas e gestão, pública e privada para esse novo mercado turístico (Nascimento; Costa, 2017).

No ecoturismo atividades como observação a fauna e a flora, a formações geológicas, caminhadas e mergulhos são proporcionados, assim como a visitação às pequenas comunidades locais e acampamentos. Propiciando assim benefícios econômicos e o desenvolvimento social local (Menezes, 2015).

Esse novo turista busca lugares ligados a natureza, seja para esporte ou lazer. As áreas de conservação são os maiores atrativos ecoturísticos oferecidos, sendo necessária “(...) *uma infraestrutura de manejo apropriada para à demanda de seus usuários (...)*” (Nascimento; Costa, 2017, p. 173).

As trilhas interpretativas são um importante instrumento de educação ambiental, sendo uma nova forma de estudo do meio ambiente proporcionando reflexão a todos os públicos. As trilhas interpretativas

(...) são temáticas e organizadas, abrangendo vários métodos de ensino, relacionando os conteúdos às experiências de cada participante, possibilitando a reflexão, promovendo um processo de ensino-aprendizagem efetivamente significativo, considerando a dinâmica e estrutura da área verde em questão. (Costa et. al, 2019, apud Santandes; Obara, 2022, p. 485).

As trilhas podem ser guiadas ou autoguiadas, dependendo do percurso, sinalização e condições para sua realização. As trilhas guiadas são conduzidas por um guia ou condutor especializado, sendo um bom canal de comunicação entre os visitantes e o ambiente visitado. Já as trilhas autoguiadas, não possuem um guia, o visitante tem a sua iniciativa e se orienta principalmente pela sinalização disponível no local (Santandes; Obara, 2022).

As trilhas interpretativas buscam mais do que uma simples caminhada, elas despertam nos visitantes emoções e significados, estimulam a curiosidade e os inspiram para uma experiência inesquecível. Tornando os turistas e visitantes aliados da gestão pública pela preservação e conservação ambiental, evitando impactos decorrentes do mau uso e destrato com a natureza.

Essa forma de contato com a natureza, as trilhas interpretativas, são um importante meio para a proteção do patrimônio público, trazendo conforto, segurança e satisfação a todos, sendo um importante instrumento de gestão para o auxílio de tomadas de decisão, adoção de procedimentos e desenvolvimento de hábitos saudáveis. Durante as trilhas, “(...) *são problematizados os vários benefícios ecológicos, culturais, econômicos e sociais da área explorada.*” (Santandes; Obara, 2022, p. 485).

Nesse sentido, as trilhas interpretativas são um importante atrativo nas atividades ecoturísticas, quando oferecidas adequadamente, proporcionam experiências inesquecíveis e

com qualidade. Sendo um importante instrumento para o incentivo à formação especializada de guias de turismo, proporcionando assim o desenvolvimento e envolvimento das comunidades locais (Santandes; Obara, 2022).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, tem por objetivo realizar um estudo de caso sobre a Serra do Lenheiro, São João Del Rei e está apoiada nos seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico, documental e entrevistas semiestruturadas.

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica, por meio de livros, artigos e periódicos em meio eletrônico, a fundamentação teórica da pesquisa a respeito dos resultados causados pelo ecoturismo no Município. O parâmetro teórico está embasado na visão do desenvolvimento sustentável e do ecoturismo direcionado ao conceito de trilhas interpretativas, bem como as contribuições do ecoturismo para minimização do impacto ambiental, no fomento da educação ambiental aos turistas, visitantes e cidadãos.

O presente trabalho busca analisar e identificar como o Ecoturismo contribui para a conservação e proteção da Serra do Lenheiro, assim como analisar a infraestrutura turística existente e avaliar sua eficácia para a minimização do impacto ambiental na promoção da conscientização ambiental entre os visitantes. Para tanto se utilizou de levantamento bibliográfico, documental e entrevistas semiestruturadas. Sendo as entrevistas realizadas de forma presencial, via e-mail institucional, assim como por diálogos via WhatsApp.

Os entrevistados foram selecionados conforme relevância direta na temática abordada, sendo o Gestor do Parque Ecológico que integra a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade o primeiro; o Secretário Municipal de Cultura e Turismo, o segundo; e dois guias de turismo atuantes especificamente nas trilhas.

Em seguida, foi realizado um levantamento documental com base em informações oficiais divulgadas pelo Município de São João Del Rei por meio da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade do poder executivo municipal, das principais informações relacionados ao Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro, com o intuito de analisar seu potencial para conservação e proteção, através dos seus instrumentos legais vigentes.

O estudo de caso na Serra do Lenheiro envolveu uma pesquisa sobre as trilhas ecológicas existentes e sua infraestrutura, com o objetivo de reconhecer seu papel para a promoção da conscientização ambiental dos visitantes. O foco das investigações foram as ações efetivamente desempenhadas por iniciativa pública e/ou privada nas atividades ecoturísticas desempenhadas na região, como trilhas guiadas, centros de visitantes ou áreas de camping

existentes. Como objetivo central, analisar as formas de proteção e conservação ambiental da Serra do Lenheiro centradas na educação ambiental estimulada durante passeios e visitas realizadas a turistas e visitantes.

Para o aprofundamento e análise de resultados da pesquisa, serão utilizadas entrevistas semiestruturadas, conforme define Manzini (2000, p. 2) é uma entrevista “(...) *focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.*”

Sendo elaboradas cinco questões acerca da problemática estudada, direcionadas à Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Sustentabilidade da Prefeitura de São João Del Rei, tendo em vista a responsabilidade que a pasta possui pelo Parque Ecológico Serra do Lenheiro. Assim como, à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, responsável diretamente pelo credenciamento de guias de turismo e do planejamento ecoturístico da cidade.

O objetivo da entrevista é elucidar questões relacionadas à contribuição do ecoturismo na Serra do Lenheiro para ações práticas de conservação e proteção da área ambiental. Os questionamentos são relativos a existência de trilhas guiadas, centros de visitantes ou áreas de camping e suas especificações; como o Parque é sinalizado e identificado aos turistas e visitantes; a existência de atividades de educação ambiental desenvolvidas e executadas no local, realizadas por iniciativa pública e/ou privada, através da articulação intersetorial; quais são as medidas de manejo de resíduos adotadas; e como o ecoturismo é promovido e incentivado pelo poder executivo municipal. Todas as questões são objetivas, mas realizadas de forma flexível para que as respostas abranjam o máximo do tema possível, de forma a trazer a intersetorialidade das ações executadas no Município.

A opção pela pesquisa se delimitar nas trilhas ecológicas interpretativas, se faz pela necessidade latente que a administração pública possui em obter estudos e resultados científicos concretos quanto a aplicabilidade da educação ambiental apoiada às práticas do ecoturismo. E conforme apontam Martins e Dutra (2020, p. 871) “(...) *as trilhas ecológicas se apresentam como uma possibilidade de tornar o conhecimento pertinente, contextualizado e real.*”.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A Serra do Lenheiro, localizada na cidade de São João Del Rei, Estado de Minas Gerais, é o único patrimônio natural tombado da cidade, sua formação data de 1,6 bilhões de anos, com altitude máxima de 1.218 metros. Assim, *“Qualquer empreendimento, construção ou exploração da serra, precisa passar pela autorização do Conselho, que impede a mineração do local e qualquer outra iniciativa que possa prejudicar o ambiente.”* (Secult SJDR, 2023, p. 1).

Seu tombamento data de 1988 para efeitos de Preservação Paisagística, através do Decreto Municipal nº 1.654/1988, possuindo aproximadamente 12 km de extensão, sendo reconhecido como Parque Ecológico Serra do Lenheiro pela Lei Municipal nº 3.356/1998, abrangendo 208 de um total de 5 mil hectares, com regulamentações para sua gestão descritas no Decreto Municipal nº 6.408/2016. E mais recentemente reconhecido pelo Executivo Municipal como Patrimônio Cultural de São João Del Rei, pelo Decreto nº 10.649/2023. Sendo em 1994, pela Lei Municipal nº 3.071/1994, criado o Dia da Serra do Lenheiro, o primeiro sábado após o início da primavera.

O Parque Ecológico Serra do Lenheiro é de acesso público, portanto não há portaria e seu acesso é liberado. Possui uma gama de trilhas, porém pouco sinalizadas. E seus guias de turismo, são credenciados pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, que em parceria com a Associação de Guias de Turismo, oferece uma formação técnica de guia de turismo, porém não há cursos qualificadores específicos para trilhas ecológicas, e sim iniciativas dos próprios conhecedores moradores locais (Emboabas, 2024).

O Conselho Deliberativo do Parque Ecológico Serra do Lenheiro é responsável pelo acompanhamento, elaboração, implementação e revisão do Plano de Manejo do Parque e sua zona de amortecimento. Cabe destacar que até o momento o Parque não possui seu Plano de Manejo. O Conselho é composto de doze membros titulares e doze suplentes, sendo atualmente presidido pelo representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade, possuindo também um membro titular da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SJDR, 2022).

A Serra do Lenheiro possui espécies raras de plantas e diversas espécies da fauna brasileira, *“O local carrega em si toda história de São João del-Rei, desde a pré-história, período colonial e contemporaneidade.”* (Morandi; Schiavoni, 2017, p. 36). A Serra do Lenheiro contém também, dois sítios arqueológicos apresentando pinturas rupestres de

aproximadamente 9.000 anos, sendo registros históricos de diversas civilizações que lá viveram (Morandi; Schiavoni, 2017).

Historicamente, a Serra do Lenheiro teve grande importância para o surgimento urbano da cidade de São João Del Rei, como a extração aurífera às margens da Serra e o fornecimento de lenha para abastecer os fogões, utilizados antes da chegada do gás e da eletricidade (Museu Regional, 2023).

E como atividades ecoturísticas, a Serra do Lenheiro dispõe de diversas opções, desde caminhadas, trilhas para *mountain bike*, escaladas, cachoeiras e o montanhismo, trabalho realizado pelo 11º Batalhão de Infantaria de Montanha, através do denominado Campo Escola de Montanhismo – CEMONTA, que é de responsabilidade e supervisão do Exército Brasileiro (Resende, 2018).

Sendo os principais pontos de visita da Serra do Lenheiro: as Pinturas Rupestres, que são símbolos gravados em rochas como figuras semelhantes a homens e animais, datando de 9 mil anos atrás; Córrego do Lenheiro, possui 6 km de extensão, nasce na Serra do Lenheiro e deságua no Rio das Mortes; e Canal dos Ingleses, um aqueduto que à época foi utilizado para a lavagem do ouro pelos escravos, construído por volta de 1830 (Tavares, 2011).

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O poder executivo municipal da Prefeitura de São João Del Rei, através da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade, nos forneceu informações de extrema importância sobre o complexo da Serra do Lenheiro. Sendo importante destacar que, o Parque Ecológico Municipal representa cerca de 15% de toda área natural que a Serra possui, conforme ilustrado na figura 1, e explicado por E1 (Presidente do Conselho): “*Amarelo é o Parque. Vermelho é a área tombada pelo patrimônio que estamos querendo fazer unidade de conservação. Branca é a antiga área tombada pelo patrimônio.*”

E mesmo com seu tombamento como patrimônio cultural, sua regularização efetiva ainda está aquém das expectativas. Pois conforme destaca o Presidente do Conselho do Parque Ecológico, diversos pontos históricos relevantes ao município de São João Del Rei, não estão na atual área demarcada do Parque.

Figura 1: Demarcações da proporcionalidade da Serra do Lenheiro



Fonte: Conselho do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro

O Presidente do Conselho do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro, E1 (Presidente do Conselho), destaca o objetivo do setor de Meio Ambiente Municipal,

A proposição de toda Serra do Lenheiro como Unidade de Conservação Estadual, para tanto foi firmado uma parceria entre o poder público municipal e a Universidade Federal de São João del Rei para a elaboração

de Estudo Técnico Introdutório para viabilização junto ao governo do estado de Minas Gerais a condução da Serra do Lenheiro como Unidade de Conservação Ambiental.

E assim, garantir a certificação no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, criado pela Lei Federal nº 9.985 de 18 de julho de 2000.

O SNUC foi concebido de forma a potencializar o papel das UCs, de modo que sejam planejadas e administradas de maneira integrada, e que amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações de espécies, habitats e ecossistemas estejam adequadamente representados no território nacional e nas águas jurisdicionais. (Brasil, 2022, p. 1).

O SNUC é considerado uma estratégia de conservação e uso sustentável, sua consolidação é uma oportunidade de diversificação econômica, com espaços pensados na integração e interação dos cidadãos (Brasil, 2022).

Com relação à sinalização e identificação do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro, E1 (Presidente do Conselho) nos informa que o Parque é identificado e sinalizado para facilitar o acesso de turistas e visitantes, conforme demonstrado nas figuras abaixo.

Figura 2: Placa principal de identificação do Parque Ecológico Municipal



Fonte: Conselho do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro

Figura 3: Placas de identificação no Parque Ecológico Municipal



Fonte: Conselho do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro

A Secretaria de Cultura e Turismo, através de seu secretário, quando questionado sobre a existência de sinalização do Parque Ecológico Serra do Lenheiro e as principais áreas de visitação da Serra se são identificadas e sinalizadas para facilitar o acesso de turistas e visitantes, obtivemos a informação, E2 (Secretário):

Sim, no entanto a sinalização é deficiente, pois nas inúmeras vezes que tentaram sinalizar para facilitar o acesso as trilhas as placas foram alvo de vandalismo. A sinalização utilizada é através de placas de madeira e placas metálicas com letreiro pintado todas indicando localização de cachoeiras, povoados e conscientização para manutenção da limpeza e preservação das trilhas.

O vandalismo às placas de sinalização do Parque ocorre, porém há pouca atividade prática de mitigação dessas ações, que poderiam ser desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo com o apoio do poder executivo municipal. Como por exemplo, as sinalizações educativas, que “(...) busca estimular no visitante um determinado comportamento ou atitude, informando um perigo, induzindo uma conduta ou estabelecendo a proibição de certas ações.” (ICMBIO, 2018, p.21).

Questionado sobre a existência de trilhas guiadas, E1 (Presidente do Conselho), explica, “A Serra do Lenheiro possui uma vasta quantidade de trilhas, trilhas guiadas e públicas, os guias turísticos são credenciados pela Secretaria de Cultura e Turismo, e como moradores da

cidade possuem conhecimento do local.” O credenciamento é realizado de forma digital ou pessoalmente na Secretaria de Cultura e Turismo (SJDR, 2023).

Os agentes de turismo são orientados ao cadastro no “Cadastur” do MTur, um sistema para cadastro de pessoas físicas e jurídicas que trabalham no setor. A partir da Lei Federal nº 11.771 de 17 de setembro de 2008, “(...) o cadastro tornou-se obrigatório para as agências de turismo, meios de hospedagem, transportadoras turísticas, organizadora de eventos e parques temáticos.” (SJDR, 2023, p. 1). O cadastro é fundamental para o setor, proporcionando a participação e acesso a eventos e feiras e outras ações do MTur, participação em programas de qualificação e facilidades a financiamentos em bancos oficiais.

A Secretaria de Cultura e Turismo, por meio do seu secretário, E2 (Secretário), explica que: “*Os turistas podem fazer visitas guiadas aos locais com guias da cidade, orientamos que todos sejam acompanhados por guias devido a possibilidade de se perderem. Não existe áreas de camping demarcada para acampamento e centros de visitantes no local.*”

Um dos guias de turismo das trilhas ecoturísticas da Serra do Lenheiro, E3 (Guia de Turismo), destacou durante sua entrevista, quando questionado acerca das estratégias adotadas para que as informações que são repassadas aos turistas durante o passeio, se possuem um caráter educativo e formativo, um dos guias respondeu: “*As estratégias são de acordo com o perfil dos grupos que desejam fazer a trilha. Atendo aos interesses de cada grupo.*”, ele busca conduzir o assunto conforme impressões do grupo, de acordo com o conhecimento e interesse de cada grupo. E destaca ainda: “*Os grupos de visitantes e turistas expõem, no momento da contratação do serviço, qual é o objetivo da caminhada, assim sendo, me preparo para atendê-los, com as informações pertinentes.*”

Enquanto que o guia E4 (Guia de Turismo), esclarece suas estratégias para o repasse de informações aos turistas:

Sobre o guiamento quando eu faço na Serra do Lenheiro, sempre passamos para o visitante o nível de dificuldade, falamos sobre a importância da preservação, por isso dá natureza não se leva nada, cuidado com lixo etc... Falamos sobre formação geológica da serra, vegetação e a importância que ela tem para a história de nossa cidade...

Observa-se que as estratégias utilizadas pelos guias não são exatamente claras e objetivas, pressupõe-se que ocorre um diálogo durante os passeios, onde são trocadas informações avulsas, sem uma abordagem específica ou elaborada. Implicando assim, pouca efetividade nas ações de educação ambiental, o que sugere a necessidade de estratégias do setor

de turismo, no sentido de rever seus desempenhos, uma vez que o ecoturismo é uma importante área para práticas de educação e preservação ambiental.

Sobre a realização de pesquisas de satisfação, o E4 (Guia de Turismo), explica: *“Eu pelo menos não faço pesquisa com os visitantes, mais a impressão deles é ficar deslumbrado com as belezas da serra do Lenheiro.”*

A realização de pesquisas de satisfação propicia às organizações e prestadores de serviços uma avaliação da sua qualidade atual, direcionam a possibilidade de analisar e investigar os resultados das empresas e mediante ações focadas na mitigação de falhas possa melhorar o desempenho e sua participação de mercado. Sendo uma atividade essencial para quem busca a qualidade crescente e satisfação de seus clientes (Bridi, et. al, 2019).

Informação confirmada também pela Secretaria de Cultura e Turismo, E2 (Secretário), *“Os visitantes ficam sempre muito satisfeito pois a região possui uma biodiversidade imensa. As atividades educativas e de prevenção são um enfoque importante para os visitantes.”*, mas reconhece paralelamente que, *“A ampliação do conteúdo educativo deveria ser feita a partir de melhorias na sinalização local.”*

Em relação às expectativas do guia de trilha referente ao que poderia ser incrementado ao conteúdo educativo, foi destacado, conforme E3 (Guia de Turismo):

Portaria (com banheiros); Guarda parque; Placas indicativas; Guia turístico (folder); Guia de turismo especializado (com conhecimento de fato, do percurso e histórico do local); Delimitação do número de pessoas dentro da área do parque, devido ao impacto ambiental.

Para o guia de trilha E4 (Guia de Turismo), o que poderia ser feito para incrementar o conteúdo educativo e formativo das trilhas e demais equipamentos do parque, sugere:

Placas com alguns tipos de informações, algum tipo de guardas com formação e capacitação na área, fomentar e divulgação da serra e a importância da história dela...E ser feito um trabalho de conscientização com o próprio município, pois o próprio morador não sabe a história e importância que é a serra do Lenheiro, isso teria que ser incluindo até nas escolas algum tipo de aula etc...

As ações de educação ambiental voltadas à limpeza e retirada de entulhos do local, contam, conforme explica E1 (Presidente do Conselho) com:

Parcerias firmadas entre a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade e setores como a Associação Regional de Proteção Ambiental – ARPA, Brigada de Incêndios Florestais de São João del Rei, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBIO,

Polícia Florestal, Instituto Estadual de Florestas – IEF, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – IFSUDESTE.

Contudo, não existem ainda ações intersetoriais coordenadas e específicas voltadas à educação ambiental, o que sugere maior investimento por parte do poder público municipal em direção à abordagem educativa vinculada ao turismo, como estratégia capaz de auxiliar a conservação e proteção da Serra do Lenheiro. Infere-se também que o potencial educativo ainda não é aproveitado, no sentido de ampliar o conteúdo informativo da área.

As ações de educação ambiental realizadas pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade são executadas por meio de palestras, ações de plantios de mudas para reflorestamento e caminhadas ecológicas, realizadas com os alunos das escolas municipais em parceria com a Secretaria de Cultura e Turismo, sendo previamente agendadas e autorizadas pelos responsáveis, como exemplifica a figura 4.

Figura 4: Passeio ecológico realizado com alunos das escolas municipais



Fonte: Conselho do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro

Ainda, referente a questão da existência de atividades de educação ambiental desenvolvidas e executadas no Parque e sua abrangência pela Serra do Lenheiro, por iniciativa do poder executivo municipal, E2 (Secretário), explica:

Infelizmente no momento o poder executivo não conta com políticas públicas voltadas especificamente para o parque, no entanto por iniciativas de grandes conhecedores sobre a região como Ulisses Passareli foi publicado um livro

"Dossiê Serra do Lenheiro" com o apoio do instituto histórico e geográfico de São João del Rei.

O emprego efetivo de políticas públicas em atividades de ecoturismo é determinante para o setor em virtude da tendência de crescimento no número de visitantes deste segmento, assim como os benefícios que esse crescimento pode fomentar, *“(...) como uma ferramenta para a conservação do patrimônio natural e a geração de emprego e renda para as comunidades do entorno das áreas protegidas.”* (Matheus; Raimundo, 2017, p. 456).

Assim, o município de São João Del Rei possui um longo caminho em direção à iniciativa pública para execução de políticas públicas que visem ações estratégicas em ecoturismo, como aliado na conservação da biodiversidade da Serra do Lenheiro.

Como iniciativa, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade vem por meio da elaboração do Estudo Técnico Introdutório para viabilização junto ao governo do estado de Minas Gerais a condução da Serra do Lenheiro como Unidade de Conservação Ambiental, o que destaca o interesse da secretaria. Ao mesmo tempo, é preciso maior aproximação desta com a Secretaria de Cultura e Turismo do Município, distante das ações de organização do ecoturismo na Serra do Lenheiro. Observa-se, sobretudo, iniciativas particulares, como as executadas pelos guias de turismo que realizam passeios para visitação no local.

Quanto às práticas de manejo de resíduos adotados para a conservação da Serra do Lenheiro, o Presidente do Conselho do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro, detalha que a retirada de resíduos é realizada após a solicitação de um fiscal, lotado no setor de Meio Ambiente, responsável pelas vistorias que ocorrem periodicamente. Sendo o trabalho realizado em conjunto com a Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras.

Enquanto que por parte da Secretaria de Cultura e Turismo, o entrevistado E2 (Secretário), explica: *“Hoje a orientação é que cada visitante não deixe seu lixo no local e leve pra casa para não haver acúmulo de resíduos sólidos, pois os locais de visitação que são de difícil acesso e não contam com um funcionário para realização da limpeza da área.”*

O ecoturismo no Parque Ecológico Serra do Lenheiro e a visitação dos principais pontos da Serra do Lenheiro são promovidos e incentivados pelo executivo municipal, conforme explica E2 (Secretário): *“O executivo municipal apoia a Trilha dos Inconfidentes com o projeto “Tô na trilha” com várias informações e orientações aos visitantes.”*

O Circuito Trilha dos Inconfidentes, por ser uma Instância de Governança Regional (IGR), busca impulsionar o desenvolvimento sustentável através da articulação dos setores empresarial e sociedade civil, para elaboração de projetos de estruturação e promoção de

destinos turísticos. Sendo São João Del Rei uma das cidades integrantes do circuito, por sua história ligada à Inconfidência Mineira (Secult, 2016).

6. CONCLUSÃO

A Serra do Lenheiro é sem dúvidas um importante patrimônio natural, e seu acervo em flora e fauna, nos remete a necessidade latente de preservação e conservação ambiental. E como toda bela paisagem natural merece e deve ser apreciada, desenvolver ferramentas que aliem as visitas a estratégias de conscientização ambiental, são possibilitadas e desenvolvidas pelo denominado Ecoturismo, que quando bem executadas trazem benefícios a toda sociedade.

O ecoturismo praticado no município de São João Del Rei, foi por meio desta pesquisa, direcionado às ações efetivamente desempenhadas durante as visitas à Serra do Lenheiro, através das trilhas interpretativas.

Primeiramente se destaca a vasta área da Serra do Lenheiro que não possui controle e fiscalização direta do poder público, apenas uma pequena parcela do seu território, aproximadamente 15% de toda área natural, foi, por iniciativa legislativa, elevada ao status de Parque Ecológico Municipal, área esta que não contempla diversos pontos de visita que possuem relevância histórica para o município. Sendo essa a principal preocupação da gestão do Parque Ecológico Municipal, estender a toda Serra do Lenheiro sua proposição a Unidade de Conservação Estadual, e garantir a certificação SNUC.

O Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro é identificado e sinalizado, porém há diversas trilhas dispostas por toda a Serra que não possuem as devidas sinalizações, e as que possuem são insuficientes. O trabalho disponibilizado pelos guias, ocorre conforme demanda que o próprio guia identifica, não há um roteiro específico a ser seguido, tendo em vista que o trabalho dos guias é independente.

A sinalização incipiente das trilhas existentes desestimula a visita, tendo em vista o alto grau de risco para os visitantes de se perderem no local e a insegurança pela possibilidade de danos, como por exemplo furtos. O que diminui e muito a quantidade de visitantes, tendo em vista que a divulgação dos trabalhos dos guias existentes é realizada apenas pelos próprios guias, não há uma estratégia de iniciativa do poder público, e sim meras orientações, e muitas delas não chegam ao conhecimento do público.

A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo realiza o credenciamento dos guias turísticos do município e juntamente a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade desenvolvem ações de cunho educativo por toda a Serra do Lenheiro, através de ações de educação ambiental com o apoio da Secretaria de Educação e setores ambientais envolvidos.

Apesar da iniciativa da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade em desenvolver ações de educação ambiental, percebe-se que não há um alinhamento entre as demais secretarias, mas sim um cumprimento de ação para fins documentais. A pouca atuação da Secretaria de Cultura e Turismo é preocupante, tendo em vista que a atuação do ecoturismo é uma área do turismo com o apoio intersecretorial das demais secretarias.

A participação da Secretaria Municipal de Educação é muito importante, essas ações desenvolvidas com os alunos são cruciais para a formação de uma geração consciente e atuante, para a preservação dos patrimônios naturais e culturais da cidade. Podendo estimular a formação de novos profissionais na área ambiental, como também novos guias de turismo de natureza.

A gestão de resíduos sólidos é inconstante, pois não há regra definida pelo poder executivo voltadas especificamente para a limpeza da Serra do Lenheiro, observou-se apenas trabalhos periódicos conforme demanda interna que por ventura é solicitada pelo setor de Meio Ambiente da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade.

Infere-se, portanto, a importância que a iniciativa da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade em elaborar o Estudo Técnico para viabilização junto ao estado de Minas Gerais à condução da Serra do Lenheiro como Unidade de Conservação Ambiental. E assim, angariar investimentos para a conservação da biodiversidade e contenção dos desmatamentos (MMA, 2023).

Por fim, observou-se a pouca ou inexistente atuação da gestão do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro para a efetividade e apoio das atividades ecoturísticas praticadas, principalmente pela impressão direta dos guias que trabalham nas trilhas da Serra, como observado pela pesquisa, a inexistência de regulamentações e estruturas imprescindíveis a efetiva função do Parque Ecológico Municipal para seu objetivo principal, a conservação e proteção da Serra do Lenheiro.

A gestão pública municipal, com destaque para a Secretaria de Cultura e Turismo, deve desenvolver estratégias para aumentar a visibilização do seu patrimônio, com medidas e ações que visem delimitar e sinalizar melhor a área, com placas indicativas para as principais trilhas que a Serra possui, assim como estabelecer medidas de controle constantes de manutenção de placas danificadas.

E ainda garantir, juntamente a Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras, a limpeza frequente dos seus principais pontos de visitação, como também de instalação de lixeiras apropriadas para o descarte de resíduos. Assim como viabilizar instalações de placas educativas

bem ilustradas para a conscientização dos visitantes quanto à importância de manter o meio ambiente limpo e, minimizando ao máximo as alterações que a ação humana causa à natureza.

Sem dúvidas, elevar toda a Serra do Lenheiro ao *status* de Unidade de Conservação é o melhor caminho, o município de São João Del Rei com o apoio e gestão do estado de Minas Gerais, possuem o potencial de direcionar esse importante patrimônio natural à grandes realizações que beneficiariam a sociedade e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei Federal nº 11.771 de 17 de setembro de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm. Acesso em: 23 jan. 2024.
- BRASIL. Lei Federal nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 23 jan. 2024.
- BRASIL. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/areas-protegidas/sistema-nacional-de-unidades-de-conservacao-da-natureza-snuc>. Acesso em: 23 jan. 2024.
- BRIDI, Eduardo; et. al. Avaliação da qualidade em serviços na indústria hoteleira por meio da aplicação da teoria de resposta ao item. **Revista Turismo: Visão e Ação**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tva/a/pTqwSbGQbRvHtzq3fNDS6KK/#>. Acesso em: 02 fev. 2024.
- CONAMA. Resolução CONAMA nº 001, de 23 de janeiro de 1986. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/MMA/RE0001-230186.PDF>. Acesso em: 29 dez. 2023.
- DAMAS, Marcos Tonet. Turismo Sustentável: Reflexões, avanços e perspectivas. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 310-327, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/9578>. Acesso em: 04 dez. 2023.
- EMBOABAS, Grupo. Guias turísticos oferecem passeios para aproveitar ao máximo as férias em São João del Rei. 2024. Disponível em: <https://emboabas.com/2024/01/19/guias-turisticos-oferecem-passeios-para-aproveitar-ao-maximo-as-ferias-em-sao-joao-del-rei/>. Acesso em: 08 mar. 2024.
- ICMBIO. Manual de sinalização de trilhas. 2018. Disponível em: <https://smastr16.blob.core.windows.net/fundacaoflorestal/sites/243/2021/10/anexo-i.27-manual-de-sinalizacao-de-trilhas-icmbio-2018.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2024.
- MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf. Acesso em: 08 jan. 2024.
- MARTINS, Glerivan Santos; DUTRA, Veruska Chemet. Estruturação de trilhas com foco na sustentabilidade: uma proposta para a trilha da Serra do Espírito Santo no Parque Estadual do Jalapão (TO). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.12, n.5, 2020, p. 866-886. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6744>. Acesso em: 08 jan. 2024.
- MATHEUS, Fabrício Scarpeta; RAIMUNDO, Sidnei. Os resultados das políticas públicas de ecoturismo em Unidades de Conservação no Brasil e no Canadá. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 11, n. 3, p. 454-479, São Paulo. 2017. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/1336>. Acesso em: 04 fev. 2024.
- MENEZES, Bárbara Flôr Rimolo de. Ecoturismo em unidades de conservação. **Revista Eletrônica UFF**, v. 3, n. 5, Niterói/RJ. 2015. Disponível em: https://periodicos.uff.br/uso_publico/article/download/28761/16689. Acesso em: 27 nov. 2023.
- MICHELIN, Rita Lourdes; TEIXEIRA, Paulo Roberto. Mapeamento dos indicadores de impacto ambiental e manejo na trilha do Parque Nacional do Viruá-Roraima. **Revista Turismo: Visão e Ação**, v. 18, n. 2, p. 270-291. 2017. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/10844>. Acesso em: 29 dez. 2023.

- MINAS GERAIS. Serra do Lenheiro. 2017. Disponível em: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/sao-joao-del-rei/serra-do-lenheiro>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. MMA aprova R\$ 371,8 milhões de compensação ambiental para Unidades de Conservação. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/mma-aprova-r-371-8-milhoes-de-compensacao-ambiental-para-unidades-de-conservacao>. Acesso em: 05 fev. 2024.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Ecoturismo: Orientações Básicas. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- MORANDI, Thiago; SCHIAVONI, Flávio Luiz. Processo de Criação na Serra do Lenheiro. SIAUS, p. 35-44. 2017. Disponível em: <https://alice.ufsj.edu.br/papers/2017MorandiSiaus.pdf>. Acesso em: 03dez. 2023.
- MOREIRA, Sueli Aparecida; et. al. Turismo pedagógico em salina de Macau (RN) como estratégia para Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 749-774. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/12106>. Acesso em: 04 jan. 2024.
- MUSEU REGIONAL DE SÃO JOÃO DEL REI. 5 em 1: Serra do Lenheiro. Disponível em: <https://museuregionaldesaojoadelrei.museus.gov.br/5-em-1-serra-do-lenheiro/>. Acesso em: 04 dez. 2023.
- NASCIMENTO, Brenda Oliveira; PIRES, Roberto Gondim; DE-BORTOLI, Robelius. Análise do ecoturismo como fonte de pesquisa. **Biblios**, n. 76. 2019. Disponível em: <https://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/article/view/501/368>. Acesso em: 21nov. 2023.
- NASCIMENTO, Sthefani Rosa; COSTA, Vivian Castilho da. Avaliação da Educação Ambiental em trilhas interpretativas inclusivas no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 10, n.1, p. 171-185. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6602>. Acesso em: 04 jan. 2024.
- PEDRO, Rui Manuel Mendonça. Sentidos das emoções e das memórias na experiência turística: uma revisão. 2021. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8925/pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- PIVOTO, Altair Sancho; ALVES, Alexandre Fonseca; ROCHA, Maria Clara Resende. Ecoturismo em áreas protegidas: um olhar sobre o perfil de visitantes do Parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. **Revista GEOgrafias**, v. 14, n. 2. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/19366/30258>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- RESENDE, Webert Tadeu. Análise de impactos ambientais. A prática da escalada na Serra do Lenheiro, São João del Rei, MG. 2018. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/cogeo/Webert%20Tadeu%20Resende.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.
- SANTANDES, Rauana; OBARA, Ana Tiyomi. Trilhas interpretativas e educação ambiental em um Jardim Botânico do Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 481-502.2022. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/13712/9866>. Acesso em: 04 jan. 2024.
- SÃO JOÃO DEL REI. Cadastramento de agentes culturais. Disponível em: <https://www.saojoaodelrei.mg.gov.br/noticia/44302/Cadastramento%20de%20agentes%20culturais>. Acesso em: 30 jan. 2024.
- SÃO JOÃO DEL REI. Cadastur, sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas. Disponível em: <https://saojoaodelreitransparente.com.br/projects/view/269>. Acesso em: 23 jan. 2024.

SÃO JOÃO DEL REI. Decreto nº 1.654, 20 de abril de 1988. Tombamento da área denominada Serra do Lenheiro. Disponível em: <https://saojoaodelreitransparente.com.br/laws/view/45>. Acesso em: 03dez. 2023.

SÃO JOÃO DEL REI. Decreto nº 10.649, 19 de setembro de 2023. Decreta a homologação do tombamento do bem cultural Conjunto Paisagístico SERRA DO LENHEIRO como patrimônio de São João Del Rei, e dá outras providências. Disponível em: https://www.saojoaodelrei.mg.gov.br/Salvar_arquivo_Leis.php?INT_ARQ=101128. Acesso em: 03dez. 2023.

SÃO JOÃO DEL REI. Decreto nº 6.408, 14 de janeiro de 2016. Estabelece normas regulamentares para a gestão do Parque Municipal da Serra do Lenheiro e sua zona de amortecimento e, dá outras providências. Disponível em: <https://saojoaodelreitransparente.com.br/files/docs/decreto-6408-2016.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2023.

SÃO JOÃO DEL REI. Decreto nº 9.999, 26 de julho de 2022. Disponível em: https://www.saojoaodelrei.mg.gov.br/Salvar_arquivo_Leis.php?INT_ARQ=90724. Acesso em: 08 mar. 2024.

SÃO JOÃO DEL REI. Lei Municipal nº 3.071, 29 de setembro de 1994. Dia Municipal da Serra do Lenheiro. Disponível em: <https://saojoaodelreitransparente.com.br/laws/view/70>. Acesso em: 03dez. 2023.

SÃO JOÃO DEL REI. Lei Municipal nº 3.356, 01 de abril de 1998. Cria o Parque Ecológico Municipal e dá outras providências. Disponível em: <http://sgc.camarasaojoaodelrei.mg.gov.br/?Download=8430>. Acesso em: 03 dez. 2023.

SECRETARIA DE CULTURA SJDR. A Serra do Lenheiro: Parque ecológico é patrimônio natural tombado de São João Del Rei. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/especial-publicitario/secult-sjdr/trilhas-do-patrimonio/noticia/2023/04/07/a-serra-do-lenheiro.ghtml>. Acesso em: 01 dez. 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E TURISMO/MG. Tô na trilha certa. 2016. Disponível em: <https://www.secult.mg.gov.br/component/content/article/131-antigas/832-to-na-trilha-certa?highlight=WyJ0cmVsaGEiLCJkb3MiLCJpbmNvbWZpZGVudGVzIiwidHJpbGhhIGRvcyIsInRyaWxoYSBkb3MgaW5jb25maWRlbnRlcyIsImRvcyBpbmNvbWZpZGVudGVzIl0=&Itemid=437>. Acesso em: 05 fev. 2024.

SILVA, Tatiane Evaristo da; et. al. Ecoturismo e Educação Ambiental nas trilhas guiadas do Vale do Capão (BA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 368-390. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/11416>. Acesso em: 04 jan. 2024.

TAVARES, Roberto Rômulo Braga. Serra do Lenheiro em São João del-Rei como atrativo ecoturístico: um estudo de caso. Disponível em: [file:///C:/Users/anacns/Downloads/115-Texto%20completo-495-592-10-20171130%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/anacns/Downloads/115-Texto%20completo-495-592-10-20171130%20(1).pdf). Acesso em: 08 mar. 2024.